



A menina que se emocionou com o primeiro sutiã

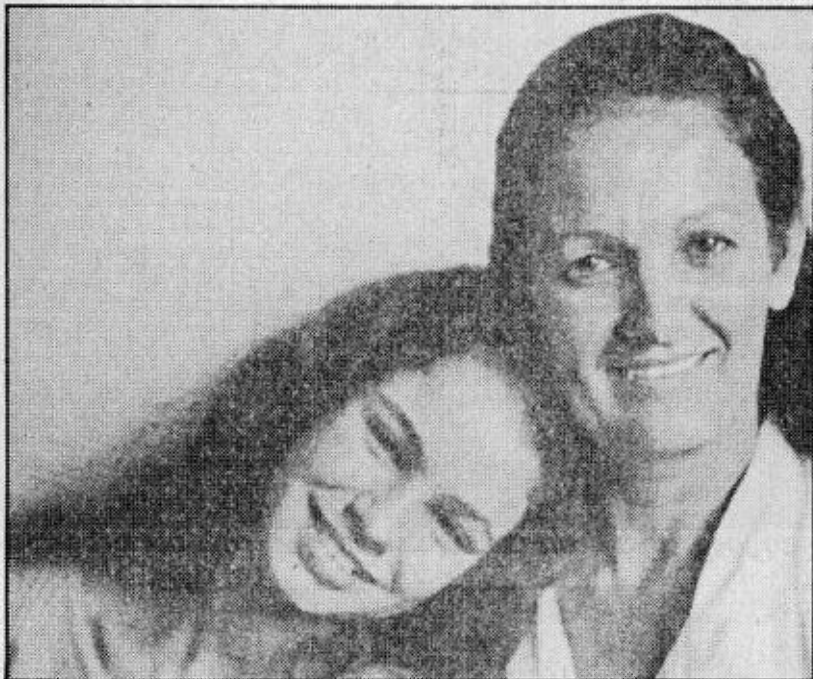
Lina de Albuquerque

SÃO PAULO — Um dos mais delicados e criativos comerciais de televisão dos últimos tempos, o do sutiã da Valisère, transformou uma garota paulistana de 11 anos numa pequena musa do mundo da propaganda. Levado ao ar há duas semanas pelas redes Globo e Manchete, muita menininha se identificou com a emoção de Patrícia Lucchesi ao usar o seu primeiro sutiã e muitas vovós (especialmente as da propaganda) se recordaram do tempo em que compraram, um ato quase secreto, os seus então enormes sutiãs de bojo, recheados de espumas e entretelas

para aumentar o volume do seio das antigas adolescentes.

O sucesso do filme publicitário não modificou, porém, a vida da gatinha da Valisère. Com seus 1,53m, 40 quilos, olhos azuis e cabelos castanho claros que lhe dão um certo ar de Brooke Shields, ela continua brincando de boneca, curtindo o show da Xuxa, e indo à escola, na 6ª série do Instituto de Ensino Professor Conceição de Andrade. Ela também segue tomando aulas de balé e natação, e sonhando algum dia ser tão famosa como Maitê Proença, a quem tanto admira. Pat — como é chamada na família — desde a época da escola maternal era apelidada de **Estrelinha** pelas professoras. Hoje, jura,

São Paulo — Murilo Menon



Patrícia (com a mãe): sonhando em ser famosa como Maitê Proença

cultivando desde cedo uma estudada atitude de modéstia, que foi "pura sorte" ter sido selecionada, entre outras 40 garotas, para fazer a propaganda criada pela agência de publicidade Wggk. Mas não nega que sua antiga experiência talvez pudesse ter pesado na escolha. Apesar da pouca idade, a esperta e falante Patrícia, que como toda ninfeta brasileira é fã de Caetano e do RPM, pode ser considerada uma "macaquinha velha" do ramo: desde os 8 anos, com o apio de uma família toda coruja, vem participando de muitos comerciais (Danone, Jumbo Eletro, Morumbi Shopping, um dos maiores de São Paulo, Nescau, etc), mas nunca de um que gostasse tanto como o da Valisère.

— É que achei o roteiro muito parecido com uma parte de minha vida — conta.

Fora das telas do vídeo, Patrícia também se emocionou quando, há um ano — tinha 10 — ganhou o seu primeiro sutiã (coincidentalmente, da Valisère) de uma amiga mais velha que participou com ela de um desfile de moda. Sua graciosa figura de quase adolescente, porém, abriga a menina que ainda não teve a primeira menstruação.

No seu modesto e bem decorado apartamento no bairro de Pirituba, na periferia de São Paulo, os irmãos mais novos, Rodrigo, de 9 anos, e Carolina, de 7, e os pais, Sérgio, que presta serviços ainda jovem a uma firma de auditoria, e Maria Inês, que cuida da família — os dois pais com 37 anos — vibram toda vez que a garota aparece no vídeo. Maria Inês se tornou uma espécie de produtora da pequena Patrícia: acompanha os desfiles e filmagens e arquivava muito bem todas as fotos e material publicado da filha. A compenetrada mãe não revela, porém, uma coisa: o cachê da ninfetinha. Na Wggk, todos também guardam segredo:

— Deve ser algo entre 50 mil e 100 mil cruzados — arrisca uma assessora da agência.

— Qualquer que seja o cachê, vou guardá-lo muito bem na caderneta de poupança — garante Patrícia, discretíssima.

As avós Dolores Libano e Maria Delfina, que só usaram sutiã a partir dos 15 anos, choraram de emoção ao assistir pela primeira vez a propaganda da Valisère.

— Na minha época, fiquei com muita vergonha de as pessoas perceberem que eu já usava sutiã — conta a avó Dolores, de 69 anos — mas, agora, é engraçado, não me choquei nem um pouco quando vi minha neta de sutiã na televisão.